

Chatos, mas indispensáveis

EUGÊNIO BUCCI

Debates entre os presidencialistas. Parece que vamos ter uma porção. São chatos, enfadonhos, mas indispensáveis. O horário eleitoral gratuito tem servido mais para os políticos proclamarem o que acham de si mesmos, mais para brincar de professor expondo mapas e gráficos, e menos para responder às perguntas que os eleitores têm na cabeça. Os debates, desde que com a presença de jornalistas (que nessas ocasiões representam as interrogações da população), corrigem o desvio. Podem mesmo complementar o horário eleitoral. Mas é importante que eles contem com outra presença, além dos jornalistas: a dos candidatos.

Quarta-feira passada tivemos mais um debate, transmitido pela *Rede Manchete*.

Fernando Henrique Cardoso e Orestes Quêrcia não compareceram. Receberam os pêsames de Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio, que sediou o

debate. Segundo Barbosa Lima, "teriam aprendido muito sobre o Brasil" se tivessem comparecido. Lula deu uma outra interpretação: "Um não veio porque acha que já ganhou. O outro, porque acha que já perdeu." Não importa o que digam: faltar a eventos assim é esnobar o direito à informação do tele-eleitor.

Sem dois dos candidatos, o encontro se reduziu. Trouxe mais episódios folclóricos do que propriamente úteis para a decisão de quem deve votar. Leonel Brizola e Esperidião Amin trocaram amabilidades inacreditáveis, que culminaram com convites recíprocos para que um integre o ministério do outro. Enéas não respondeu a uma agres-

siva pergunta de Teodomiro Braga, do *Jornal do Brasil*: "O senhor é fascista?" Enéas apenas reclamou das cenas de sexo "quase explícito na TV" e do poder da imprensa. Ficamos sem saber se ele é ou não é, segundo seu próprio juízo, fascista.

Enéas prosseguiu no seu show de cultura inútil e despolitizada. Perguntou o que Lula achava da bauxita refratária. Não importa aqui o que seja bauxita refratária. Há gente muito culta que não tem a menor idéia nem quer ter. Mas Lula caiu na armadilha. Deu uma resposta genérica, e desconversou: "Os minérios brasileiros merecem um carinho todo especial." Enéas insistiu que bauxita refratária é estratégica, sempre na tentativa de demonstrar que quem não tem diploma universitário (como Lula) e não sabe o que é bauxita refratária não pode ser presidente da República.

Foi uma noite tediosa. E bastante refratária.

Quêrcia, que no debate anterior, na *Bandeirantes*, já tinha ficado mais apagado do que Enéas, agora ficou apagado mesmo.

Ele que já era um candidato ignorado pelas discussões centrais, desta vez quase não foi lembrado. Fernando Henrique teve sua ausência voltada contra si próprio. Embora o debate não tenha dado Ibope (3% da audiência em São Paulo, contra 79% do debate da *Bandeirantes*, dia 16), o terreno ficou livre para os presentes malharem o real e o Fundo Social de Emergência. De Amin a Brizola. Para 40% dos telespectadores entrevistados pelo *InformEstado*, Lula foi o melhor do debate, e metade dos entrevistados considerou negativa a falta de Fernando Henrique. Ver os debates é um direito dos eleitores. Comparecer a eles, uma obrigação dos candidatos.

É importante que os debates contem com outra presença, além dos jornalistas: a dos candidatos